

Empresas atestam viabilidade de ferrovia

CST, Samarco, Interférrea, Ferrovia Centro Atlântica e o Sindiex podem se tornar clientes da Ferrovia Litorânea Sul

A Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes) concluiu ontem, após reunião no Vitória Palace Hotel, com representantes de várias empresas do Estado, pela viabilidade técnica e econômica da Ferrovia Litorânea Sul. Segundo revelou o consultor da agência, Sérgio Misse, as empresas representadas no encontro - Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Samarco Mineração, Interférrea, Ferrovia Centro Atlântica e o Sindicato das Empresas de Importação e Exportação (Sindiex) - foram unânimes em afirmar que o projeto é importante para seus negócios e que existe grande possibilidade de se tornarem clientes da nova ferrovia.

A Ferrovia Litorânea Sul é um projeto que envolve investimentos de R\$ 110 milhões, ligando Vitória a Cachoeiro, numa extensão de 157 quilômetros. O traçado será paralelo à Rodovia BR 101 Sul e o objetivo principal é viabilizar o transporte ferroviário na região, colocando-se como alternativa à Leopoldina, que vem atraindo pouca carga devi-

do ao seu traçado sinuoso, que não permite o deslocamento rápido de mercadorias, e as precárias condições de operação da linha.

Misse explicou que o papel da Aderes no projeto é apenas de articulação e que os investimentos deverão ser realizados pelo setor privado. Ele explicou que a primeira etapa do projeto foi encerrada ontem e limitou-se a de avaliar a existência de mercado e a viabilidade técnica e econômica. A próxima etapa, que se estende até dezembro, é a de identificação de investidores e a formatação da empresa que bancará e operará a ferrovia. A meta da Aderes, segundo o consultor, é que o início das obras aconteça ainda no primeiro trimestre de 1998.

MERCADO - Misse destacou que a CST pode vir a ser o grande cliente da ferrovia, uma vez que utiliza o calcário extraído das jazidas de Cachoeiro de Itapemirim em seu processo de produção de aço, além do fato de projetar a venda no mercado

interno, principalmente nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, de grande volume de bobinas a quente, a partir do ano 2000, quando entrar em operação a unidade de Laminação de Tiras a Quente (LTQ), em sua planta, no município da Serra.

O consultor revelou que somente esta siderúrgica movimenta 1,2 milhão de toneladas de calcário por ano e mais 500 mil toneladas de escória. Estes produtos são transportados atualmente por rodovia, apesar de serem típicos de ferrovia. "Queremos colocar na ferrovia as cargas que são específicas dela e assim aliviar a rodovia. É inadmissível que cargas como calcário, escória e granito circulem em cima de caminhões".

A expectativa de movimentação de cargas na Litorânea Sul é de 3,8 milhões de toneladas/ano, a partir do primeiro ano de operação. Para o segundo ano, conforme Misse, o valor gira em torno de 4 milhões, chegando a um máximo de 5,5 milhões em 25 anos, que é a capacidade que está sendo projetada para a via.